

# MODO DE VIDA AMERICANO

Ernesto Rosa

Você é dono de uma tecelagem com 10 teares, cada tear operado por dois empregados. São 20 empregados. Aí, você recebe um catálogo de uma fábrica anunciando um novo tear que produz por dois antigos e é manipulado por apenas um operador. Você faz as contas, troca seus 10 teares por 5 e demite 15 empregados. Menos gastos e menos problemas.

Essa é uma característica do mundo moderno: a crescente mecanização e automatização da produção, gerando desemprego. Uma pessoa produz por muitas.

Na década de 1920, o presidente dos EUA anunciou que, pela primeira vez na história da humanidade, um país podia produzir fartura para toda a sua população.

O que aconteceu?

Em 1929 aconteceu o grande crack da bolsa de Nova York. Há oitenta anos, a mecanização e automação da produção levaram a uma produtividade nunca antes vista no mundo. Era a possibilidade de fartura para todos! Assim, o mercado se encheu de produtos, as mercadorias passaram a sobrar nas prateleiras, os preços começaram a cair, as empresas entraram em falência gerando um desemprego alarmante. Foi uma quebraadeira geral. Fortunas desapareciam da noite para o dia!

Era a deflação: excesso de mercadoria, em relação às possibilidades de consumo.

Nesse ponto temos uma contradição que determinou o nosso modo de vida. A contradição é que **a automatização gera mais produção, necessitando de mais consumo, mas, ao mesmo tempo, gera desemprego, restringindo o consumo.**

Diante dessa contradição cada vez mais aguçada, a sociedade tinha duas direções possíveis a seguir:

a) cada aumento tecnológico beneficiaria a todos com diminuição de horas de trabalho e aumento de ganho ou

b) concentração de riqueza, desemprego e o desperdício desenfreado.

Alguns países tentaram o primeiro caminho, mas mudar paradigma é uma grande crise e o resto do mundo seguiu e impôs o outro rumo.

Na crise de 1929, o governo americano trilhou o segundo caminho. Interveio com medidas drásticas e sistemáticas para controlar a produção e aumentar o consumo, chamadas **New Deal**.

1. Foi criado o salário-desemprego como paliativo momentâneo para aumentar um pouco o mercado consumidor. (Isso evoluiu para: salário família, cesta básica, empreguismo, bolsas, verbas etc.: dar dinheiro para gastar).

2. O governo comprou grandes quantidades de produtos e os destruiu ou doou para países miseráveis, como demonstração de "amizade".

3. Uma parte das fábricas passou a produzir material bélico (tanques de guerra, aviões, navios, armamentos, roupas, alimentos) o que gerou necessidade de guerras e corrida armamentista.

4. O governo interveio, não permitindo a produção desenfreada. Determinou cotas de produção que não saturassem o mercado.

5. As empresas agrediram a sociedade com publicidade intensa, alterando hábitos, estimulando os supérfluos, gerando a chamada sociedade de consumo ou modo de vida americano: supérfluos, publicidades, descartáveis, embalagens, pet, armamentos e alienação.

Os governos pelo mundo afora foram "estimulados" a desenvolver rodovias em detrimento de hidrovias e ferrovias. Vender carros, caminhões, pneus, peças etc. O presidente do Brasil, Washington Luiz, passou a dizer: "Governar é abrir estradas". O governo já estava corrompido e sem poder, há 80 anos! Essa passou a ser a característica dos políticos.

Manter desemprego, porque uma pessoa produz por muitas e isso aumenta a oferta. Ou então gerar **emprego improdutivo**: tomador de conta de carro, de casa, de rua, de cachorro, flanelinhas, prostituição, violência, tráfico, polícia, manicure, cabeleireiros, estilistas, atividades paralelas, informalidade, 3º setor, esporte profissional, divisões de municípios com novas prefeituras e câmaras, escolas de faz de conta, estímulo ao laser, desestímulo ao trabalho com a noção de *workaholic*.

A partir desse momento ficou mais essa característica para a sociedade: produção controlada, com fábricas operando abaixo da capacidade; guerras provocadas, visando o escoamento da produção; alienação pelo consumo, muita desperdício e destruição. O valor das pessoas passou a ser medido pelo que ela consome.

Nosso comportamento foi alterado. Tudo feito com gastos: dias das mães, páscoa, natal, aniversário, bodas, casamentos. A sexualidade, o misticismo, as drogas, os fanatismos e a alienação foram estimulados mediante celebridades "ousadas". Ousadia servil! Manipulação fácil de uma das espécies mais doces do reino animal. Basta mostrar na telinha que ele imita.

A característica do adorável modo de vida que nos foi imposto é a do desperdício, da destruição em meio à miséria. Destruição de pessoas, trabalho, energia e matérias primas. É um sistema burro! Transporte por rodovias e aerovias, transporte público por ônibus, inchaço de cidades para vender carros, tremendo problemas urbanos, mercadorias de baixo tempo de vida útil, moda, controle de produção, guerras, animais domésticos, luxo, luxúria, drogas, campeonatos, olimpíadas...

E foi assim em todo o mundo, incluindo culturas bem diferentes como a China, Japão e Índia, hoje com prédios, elevadores, tevê, carros, modelos, juventude sem rumo.

A solução do consumismo levou a um beco sem saída! Parece que a Natureza não vai aguentar o crescente desperdício de energia e matéria prima, não vai aguentar a grande geração de lixo. E agora? Por enquanto estão dizendo que nós somos os culpados. Perguntam se queremos salvar o planeta. E tome coleta seletiva, catadores de lixo, reciclagem, compostagem, trabalho voluntário etc. Planejamento, nem falar!

Esse tipo de democracia nunca levou em conta os interesses da população.

A tecnologia continua se desenvolvendo, gerando mais desemprego! Agora, com a eletrônica! Estamos entrando na era dos robôs. Qual é a solução?

Nós podemos colaborar alterando o sistema que nos impuseram. Não soluções individuais e ingênuas, mas alteração do sistema. Produzir menos, consumir menos, distribuir melhor a riqueza.

